

Mortos para o Pecado, Vivos para Deus



O fundamento prático e irrevogável da vida espiritual

Uma análise exegética e pastoral de Romanos 6.1-14

A transição da justificação para a santificação na Palavra de Deus

O Ponto de Virada: O Argumento de Paulo

Romanos 3—5

Tema: Condenação e Justificação.

A Pergunta: Como um pecador é declarado justo diante de Deus?

A Transição

O apóstolo conclui que “onde o pecado aumentou, a graça superabundou” (Rm 5.20). Esta afirmação levanta um perigo imediato que exige uma refutação contundente.

Romanos 6—8

Tema: Santificação e Vida no Espírito.

A Pergunta: Como uma pessoa justificada vive a sua nova vida?

“

1 Que diremos, então?
Continuaremos no pecado,
para que a graça aumente
ainda mais?

2 De modo nenhum! Como
viveremos ainda no pecado,
nós, que já morremos para
ele?

Romanos 6.1-2

”

A Objeção (Antinomianismo)

Paulo usa a diatribe (perguntas simuladas). Se o pecado atrai a graça, deveríamos pecar mais para gerar mais graça?

A Ironia Pedagógica

O verbo (*epimenō*) é a mesma palavra usada para “permanecer na comunhão”. É um sarcasmo divino: “Vocês vão buscar comunhão no pecado?”

O Choque de Identidade

Mē Genoito é uma negação absoluta. A resposta de Deus à tentação não é “esforce-se”, mas sim o lembrete de um fato consumado: “Lembre-se de quem você é agora”.

Aplicação: A graça é liberdade DO poder do pecado, não liberdade PARA pecar.
A transformação começa na mente.

3 Ou será que vocês ignoram que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte? 4 Fomos sepultados com ele na morte pelo batismo, para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, *assim também nós andemos em novidade de vida.*

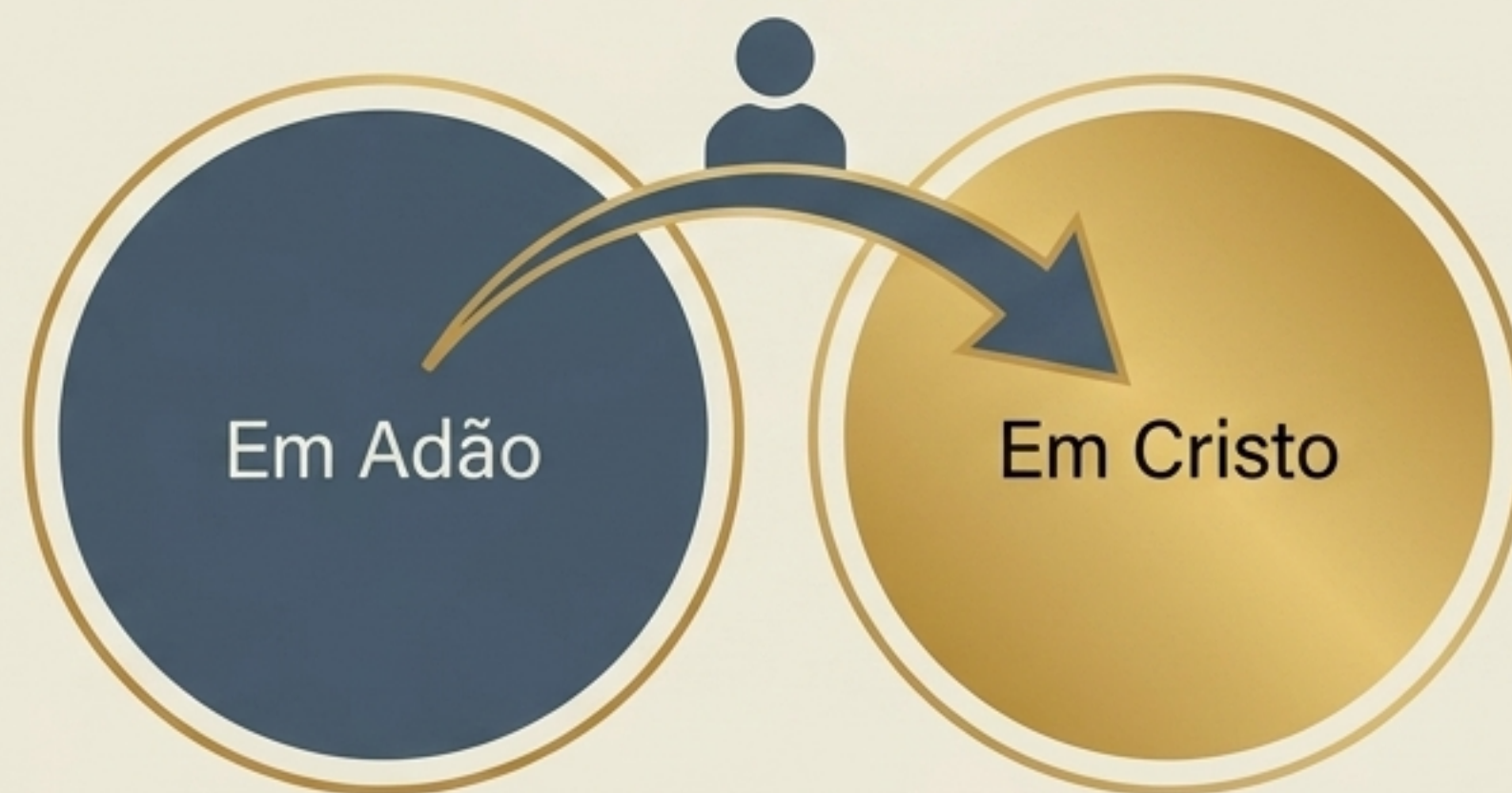
Romanos 6.3-4

Ação Divina

O verbo (aoristo passivo) indica que recebemos esta ação no momento da salvação: uma transferência legal de posição operada pelo Espírito Santo.

Transfer of Domain

Batismo Real (*Baptizō*)
Identificação e mudança de natureza
(não o ritual em água).



Saber Primeiro: “Ou será que vocês ignoram?” A vida espiritual começa no intelecto informado pela Palavra.

Objetivo Prático: Caminhar em “novidade de vida” (*kainotēs*). A mudança não é cosmética; a nova vida é real e habilitada pelo Espírito.

O Paralelo da Redenção (Síntese Teológica)

Romanos 3—5 (Justificação / Substituição)	Romanos 6—8 (Santificação / Identificação)
O Fato: Ele morreu por mim.	O Fato: Eu morri com Ele.
O Foco: Ele morreu pelos meus pecados.	O Foco: Ele morreu para o poder do pecado.
O Resultado: Ele pagou a penalidade do pecado.	O Resultado: Ele quebrou o poder do pecado.
A Aplicação: Salvos pela Sua morte (Justiça (Justiça imputada)).	A Aplicação: Salvos pela Sua vida (Justiça impartida).

Destaque Teológico: Não podemos viver a fase da Santificação tentando aplicar apenas as verdades da Justificação. O poder prático sobre o pecado vem estritamente da nossa união com a ressurreição de Cristo.

5 Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente o seremos também na semelhança da sua ressurreição, 6 sabendo isto: que a nossa velha natureza foi crucificada com ele, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sejamos mais escravos do pecado. 7 Pois quem morreu está justificado do pecado.

Romanos 6.5-7

Garantia Presente.

Não aponta apenas para o futuro escatológico, mas para a energia viva da nova vida acontecendo agora.

Inoperante (*Katargeō*).

Não significa aniquilado ou inexistente, mas tornado inoperante. A tirania e a eficácia foram desfeitas.



Libertação Jurídica

(*Dikaioō*). Um termo de tribunal. Um morto não tem obrigações legais com seu antigo mestre.

Aplicação: O pecado não perdeu a autoridade sobre você porque você ficou mais forte, mas porque um tribunal divino anulou sua jurisdição.

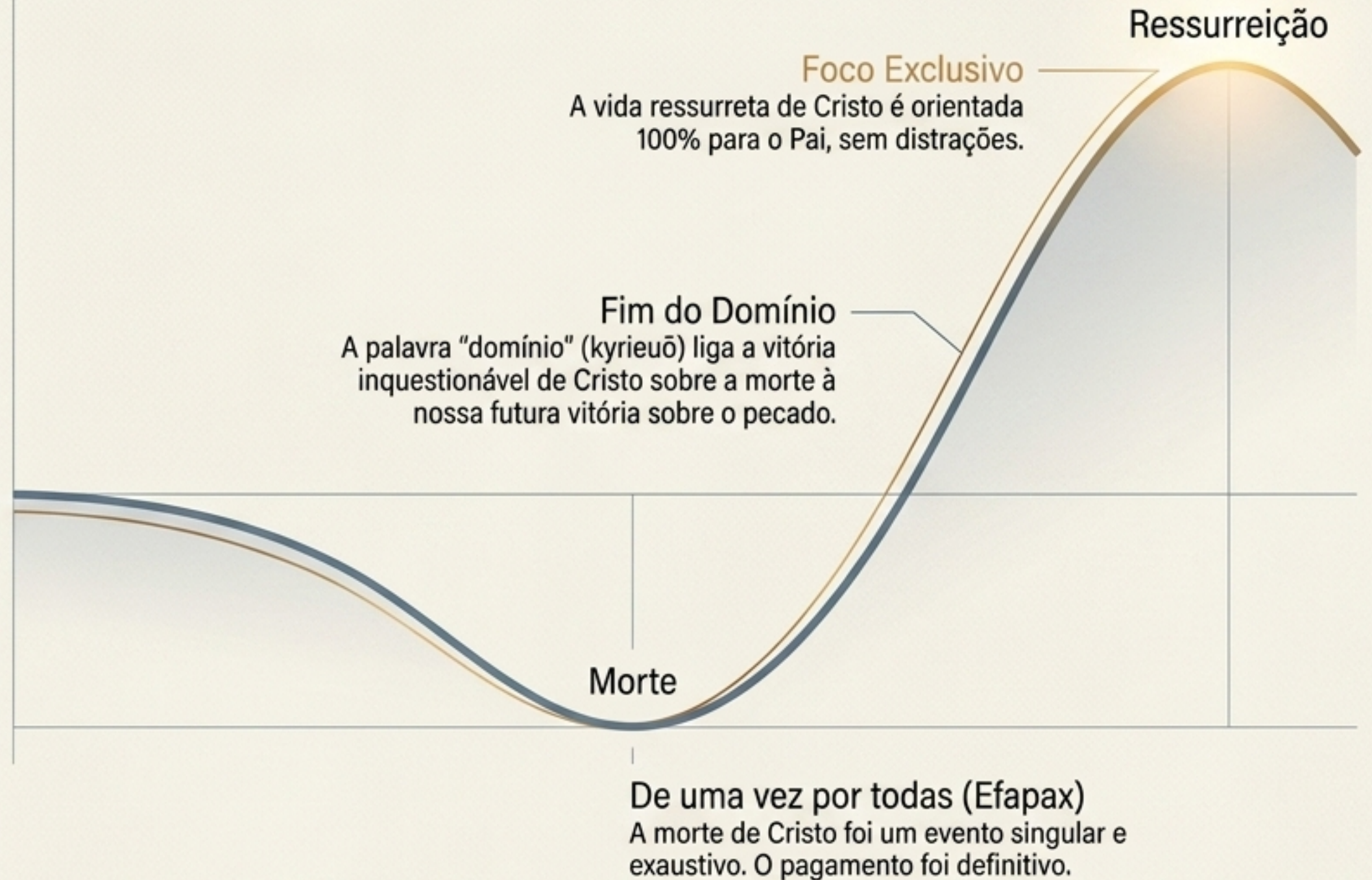
Diagnóstico Crítico: Velho Homem vs. Natureza Pecaminosa

	Velho Homem	Natureza Pecaminosa
O que é?	A nossa identidade integral antes da regeneração (quem nós éramos historicamente).	A disposição interior decaída que ainda habita no corpo.
Qual o estado atual?	Morto e crucificado com Cristo. Acabou.	Viva , porém legalmente destronada e sem autoridade.
Qual o erro comum?	Tentar matar, lutar ou 'despir' o que já está morto.	Acreditar que ela desapareceu (gerando o perfeccionismo ilusório).
O que devemos fazer?	Absolutamente nada. Apenas saber que já aconteceu e crer nisso como fato consumado.	Não lhe apresentar os membros do corpo; praticar a mortificação ativa diária.

8 Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também viveremos com ele. 9 Sabemos que, havendo Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte já não tem domínio sobre ele. 10 Pois, quanto a ter morrido, de uma vez para sempre morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus.

Romanos 6.8-10

Ascending Timeline



O Padrão de Cristo: A biografia de Jesus agora dita as regras da biografia do cristão. A nossa ressurreição espiritual significa viver inteiramente com e para Deus, hoje.

A Dobradiça da Vida Cristã: O Primeiro Imperativo

¹¹ Assim também vocês **considerem-se** **mortos** para o pecado, mas **vivos** para **Deus**, em Cristo Jesus.
Romanos 6.11

Análise Lexical: Logizomai

- O verbo é um termo estrito de contabilidade. Significa calcular, computar, lançar no livro-razão.
- Usado 10 vezes no capítulo 4 para falar de justificação. Agora fundamenta a santificação.
- Não é um sentimento. É a conclusão lógica e fria de um fato jurídico consumado na cruz.

A Aplicação

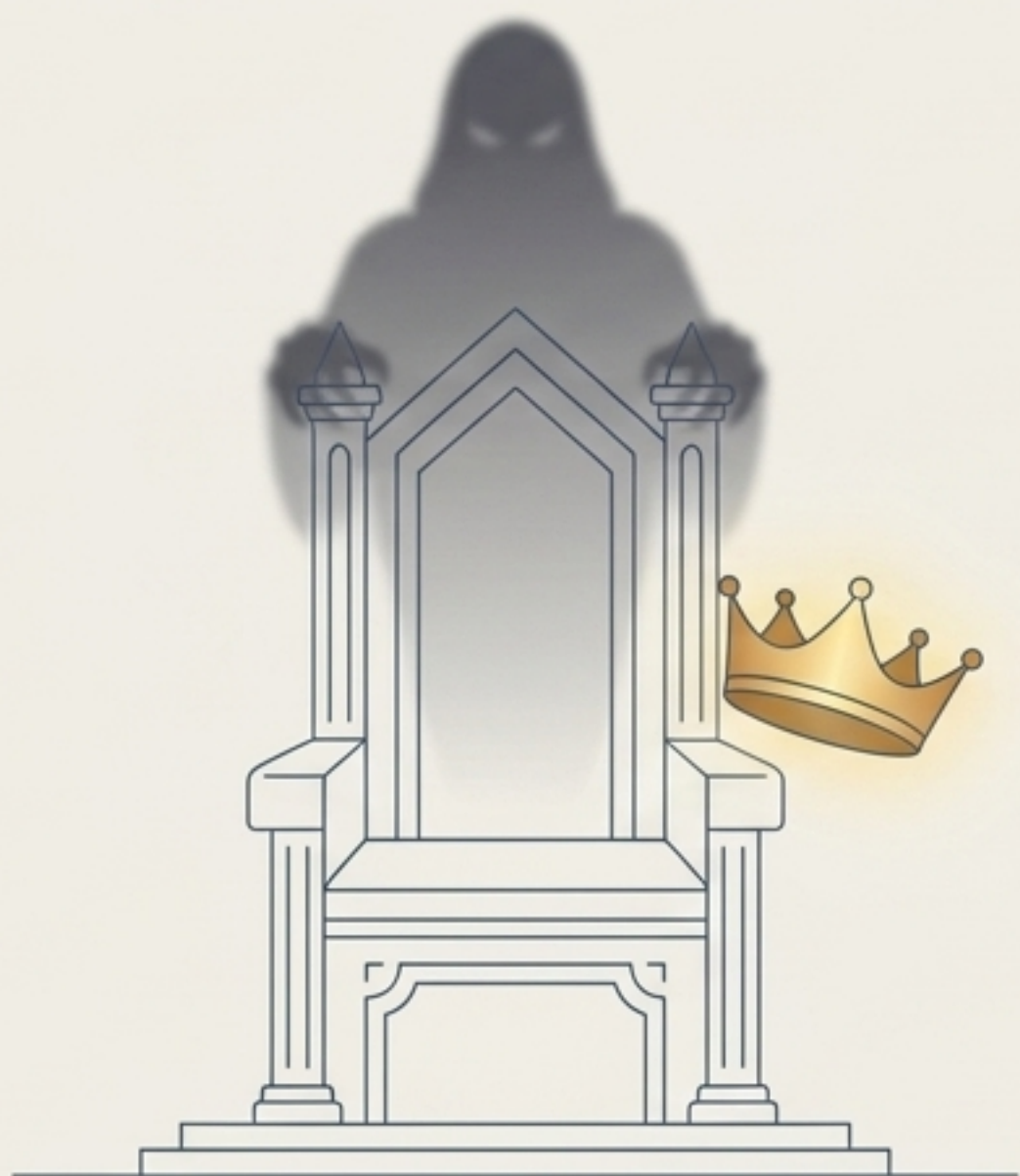
Quando a tentação surge, a resposta bíblica não é focar na própria força de vontade ("eu consigo resistir"), mas focar na nova identidade fixada na cruz ("esta tentação não tem autoridade legal sobre quem eu sou agora em Cristo").

Ferramenta Prática: O Cálculo da Fé (*Logizomai*)

Instrução: Escreva estas duas colunas mentalmente (ou no papel) a cada manhã, aplicando a matemática da cruz à sua realidade.

<i>Estes não são mais os meus mestres. O contrato foi anulado.</i>	MORTOS PARA... (O que perdeu autoridade sobre mim)	VIVOS PARA... (A que estou orientado agora)	<i>Este é o meu novo ambiente de vida. A minha nova cidadania em Cristo.</i>
	- A necessidade de aprovação humana.	- A comunhão ininterrupta com o Pai.	
	- O padrão de cobiça (<i>lust patterns</i>).	- A obediência alegre no trabalho e na família.	
	- O orgulho, a ira, o ressentimento antigo.	- A busca implacável da santidade e da verdade.	

A Troca de Trono: O Passo de Apresentar



12 Portanto, não permitam que o pecado reine em seu corpo mortal, fazendo com que vocês obedeçam às suas paixões.

Romanos 6.12

A Metáfora da Realeza

O verbo reinar (*basileuō*) aponta para domínio total. O pecado tenta usar as paixões corporais como ministros do seu governo *golpista* contínuo.

O Livre-Arbítrio Real

É um mandamento. O apóstolo não diria '*não permitam*' se fôssemos incapazes. Na nova vida, temos a capacidade legal e espiritual para escolher o Senhor a cada instante.

Aplicação: A neutralidade é uma ilusão. Rejeitar o domínio do pecado exige assumir nossa posição legal. O pecado continua fazendo exigências, mas ele já não é o rei. Capacitado pelo Espírito, você pode dizer 'não'.

The Ledger of Grace

13 *Também não ofereçam os membros do corpo ao pecado, como instrumentos de injustiça, mas, como pessoas que passaram da morte para a vida, ofereçam a si mesmos a Deus e ofereçam os seus membros a Deus, como instrumentos de justiça.*

Romanos 6.13

Mesa Tática: Movimento de Armas



Vocabulário Militar: A palavra grega para instrumentos é *hopla* (armas militares). Seus olhos, tempo, mente e recursos são armamentos em um conflito ativo.

A Ordem Exata: As ordens são mutuamente exclusivas. Primeiro, pare de entregar as armas ativamente ao pecado. Depois, entregue-as intencionalmente a Deus.

Aplicação Crítica: Muitas derrotas na santificação ocorrem porque tentamos consagrar a Deus aquilo que ainda deixamos à disposição do pecado. Identifique a sua 'arma' mais vulnerável e retire-a ativamente de circulação daquele padrão de erro.

The Ledger of Grace

14 Porque o pecado não terá domínio sobre vocês, pois vocês não estão debaixo da lei, e sim da graça.
Romanos 6.14

Era da Lei



O Regime da Lei:

- Apontava o erro perfeitamente.
- Exigia obediência irrestrita.
- Não fornecia o poder interno para vencer o pecado.

Era da Graça



O Regime da Graça:

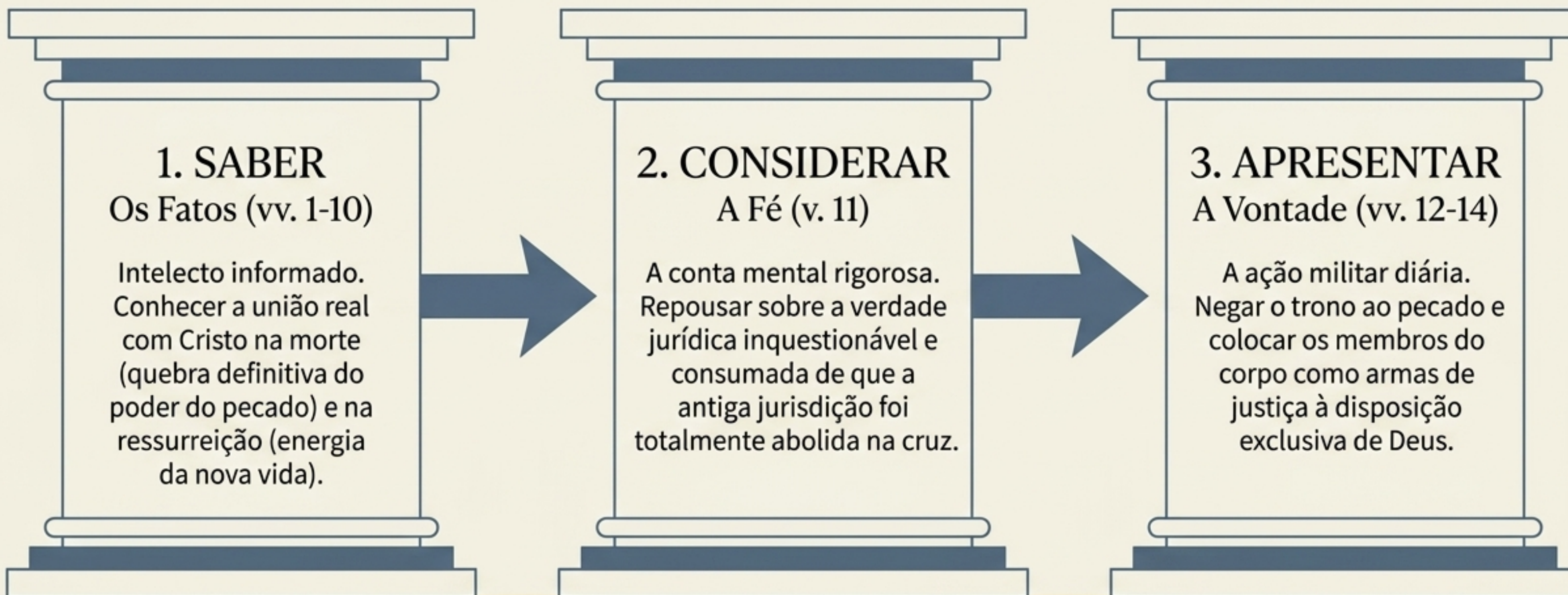
- O futuro imperativo ('não terá domínio' - **kyrieuō**) funciona como promessa e ordem militar.
- Provê a habitação do Espírito Santo.
- Quebra efetivamente o poder do pecado através da identificação com Cristo.

A Verdadeira Liberdade: 'Livre da lei' não significa licença para pecar com impunidade. Significa que agora, por causa da obra do Espírito, você é verdadeiramente livre PARA NÃO pecar.

Distinção Vital: Moralidade Humana vs. Espiritualidade Bíblica

Moralidade (Ética/Disciplina)	Espiritualidade (Andar no Espírito)
Pode ser perfeitamente praticada por qualquer pessoa, crente ou descrente.	Praticada exclusivamente por quem recebeu a nova vida em Cristo.
Baseia-se exclusivamente no esforço da natureza humana e na adesão a regras externas.	Baseia-se na obra orgânica do Espírito Santo operando através do crente totalmente rendido.
Gera orgulho e autoconfiança (“Eu consegui vencer este hábito com meu esforço”).	Gera gratidão contínua, adoração profunda e fruto que glorifica unicamente a Deus.
Ressalva Crítica: A natureza decaída pode criar pessoas extremamente educadas, disciplinadas e morais. Mas somente a imensurável graça de Deus pode ressuscitar mortos e gerar santificação real.	

O Mapa da Santificação em Romanos 6



Conclusão: A vida espiritual cristã não começa com esforço cego, mas com a fé inteligente nos fatos da redenção. Você já morreu para o pecado. Levante-se e ande na novidade da vida de Cristo.